

Cidades

PRAIA EM GUARAPARI

Pesquisadores querem indicar areia contra doenças

Pesquisa realizada na Ufes investiga poder terapêutico de material da praia da Areia Preta para buscar registro na Anvisa

Weslei Radavelli
Roberta Bourguignon

Um estudo que vem sendo desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) pretende comprovar o uso das areias monazíticas da praia da Areia Preta, em Guarapari, para fins terapêuticos e medicinais.

O trabalho é desenvolvido por uma equipe de 20 pesquisadores e é coordenado pelo físico nuclear Marcos Tadeu Orlando. A ideia é que, posteriormente, a areia seja indicada para o tratamento de doenças.

Os primeiros resultados da pesquisa, que vem sendo realizada há cerca de 10 anos, já comprovaram o que a população de Guarapari defende: as areias possuem fins terapêuticos, por conta da radioatividade baixa e de um gás natural presente no solo do município.

A última etapa do estudo terá a participação de médicos, biólogos e pesquisadores de diferentes áreas e o objetivo é identificar em quais modalidades e contra quais doenças o tratamento poderá ser indicado. Em seguida, a equipe vai solicitar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que reconheça as propriedades medicinais da areia de Guarapari.

A partir desta etapa, que deve durar cerca de 18 meses, o trata-



RODRIGO GAVINI/AT

PESQUISADORES
Marcos Tadeu Orlando e Walter De Prá em laboratório da Ufes. “Radiações fazem com que o organismo produza autodefesa”, diz Marcos

mento poderá ser indicado.

Segundo os pesquisadores, a exposição do corpo à baixa radiação seria benéfica para o organismo. “Se a dose de radiação é baixa, o or-

ganismo vai aprender a se defender de forma eficaz. Em uma pessoa com 15 anos, por exemplo, essas radiações fazem com que o organismo produza uma autodefesa”, explicou Marcos Orlando.

De acordo com o pesquisador, esse tipo de terapia com gás medicinal é o mesmo utilizado em outros lugares do mundo. “Nós temos relatos que em Amsterdã, na Holanda, algumas clínicas possuem máquinas que simulam esse gás medicinal, que aqui, em Gua-

rapari, é natural nas praias”, disse. Historiador e ex-prefeito de Nova Venécia, Walter De Prá é um dos pesquisadores do grupo. Ele contou que a iniciativa do projeto partiu de um caso que envolveu o seu pai, que sofria de reumatismo, mas foi curado pelas areias de Guarapari na década de 1950.

“Passei a pesquisar o porquê do meu pai ter sido curado e trouxe a proposta para a universidade. A iniciativa foi aprovada e, desde então, o trabalho é desenvolvido”, disse.

rapari, é natural nas praias”, disse.

Historiador e ex-prefeito de Nova Venécia, Walter De Prá é um dos pesquisadores do grupo. Ele contou que a iniciativa do projeto partiu de um caso que envolveu o seu pai, que sofria de reumatismo, mas foi curado pelas areias de Guarapari na década de 1950.

“Passei a pesquisar o porquê do meu pai ter sido curado e trouxe a proposta para a universidade. A iniciativa foi aprovada e, desde então, o trabalho é desenvolvido”, disse.



ROSIMARA MARINHO - 13/09/2013

PRAIA DE MEAÍPE, em Guarapari

Benefícios terapêuticos também em Meaípe

Uma novidade anunciada pelos pesquisadores é que as areias da praia de Meaípe possuem as mesmas características da praia da Areia Preta, também em Guarapari. Até então, apenas a segunda praia era reconhecida.

“O dado novo da nossa pesquisa é que a praia de Meaípe apresenta condições fantásticas de tratamento. A comunidade local havia relatado isso e nós confirmamos por meio da pesquisa”, explicou o pesquisador Marcos Orlando.

A pesquisa na praia de Meaípe surgiu de um contexto histórico levantado por Walter De Prá, que apontava o interesse de uma empresa nas areias do balneário.

“A partir deste relato, destinamos uma equipe, por meio da linha de pesquisa, para fazer a investigação da areia e do gás produzido em Meaípe”, disse.

Ainda segundo o pesquisador, além de Guarapari, as areias de Anchieta também serão estudadas.

MUDANÇA

Esperança

Confiante nas areias medicinais, a aposentada Silvia Crespo, 73, disse que se mudou de Porto Alegre (RS) para Guarapari na esperança de ajudar o marido, que sofre de espondilite anquilosante, uma doença inflamatória crônica. “Por causa da doença, ele diminuiu de 1,80m de altura para 1,55m. Acreditamos que, se não estivéssemos morando aqui, ele estaria debilitado”, contou.

SAIBA MAIS

Sobre o projeto

> O PROJETO DE PESQUISA sobre o potencial terapêutico e medicinal das areias de Guarapari começou a partir de relatos da comunidade local.

> WALTER DE PRÁ, historiador e um dos membros da equipe, contou que seu pai, na década de 1950, foi curado de reumatismo depois de permanecer na praia da Areia Preta por mais de um mês. A partir dali, diver-

sos cidadãos também relataram ter conseguido cura por conta da areia.

> A PARTIR desses relatos, o historiador levou à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) uma linha de pesquisa sobre o tema, que foi aprovada há cerca de 10 anos.

Etapas

> A PRIMEIRA ETAPA consistiu em apontar as finalidades terapêuticas

da areia, onde foram realizadas análises e diversos estudos.

> EM SEGUIDA, os pesquisadores testaram a eficiência das areias, por meio de amostras e análises químicas.

> ATUALMENTE, a pesquisa é desenvolvida com várias equipes, que estão levantando semanalmente todo o comportamento físico-químico das praias de Guarapari e Anchieta.

> A ÚLTIMA ETAPA pode levar cerca de 18 meses e contará com a participação de médicos, biólogos e pesquisadores de diferentes áreas. O objetivo é identificar em quais modalidades e contra quais doenças, esse tratamento poderá ser indicado.

> A PARTIR DAÍ, os pesquisadores vão buscar o reconhecimento, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), das areias de Guarapari como tratamento.

Linha científica

> O PROJETO conta com uma linha de pesquisa custeada com recursos

PRAIA DA AREIA PRETA: radioatividade baixa e gás natural presente no solo de Guarapari são benefícios, segundo os pesquisadores



ROBERTA BOURGUIGNON



ROBERTA BOURGUIGNON

públicos por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

> ALÉM de Walter De Prá e Marcos Tadeu Orlando, o projeto conta com a participação do pesquisador Fábio Tadeu Lazzerini e integrantes de en-

tidades como Ufes (das unidades de Vitória e Alegre), Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Espírito Santo (Ipem) e Fapes.

Fonte: Pesquisadores consultados.